CMAS
Conselho Municipal De Assistência Social

RELATÓRIO DE VISITA DE MONITORAMENTO

Casa Renascer – Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA)

Serviço: Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
Proteção: Proteção Social Especial de Alta Complexidade
Modalidade: Abrigo Institucional
Público-alvo: Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos
Data da visita: 23/10/2026
Equipe visitante: Aline Monteiro Pizano e Marcia Auxiliadora de Paula – Conselheiras do CMAS

1. Identificação e Recepção

A visita de monitoramento foi realizada em 23 outubro de 2026, das 9h às 11h30, com a finalidade de acompanhar e avaliar a execução do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICA, desenvolvido pela Casa Renascer, em conformidade com as normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Na ocasião, a equipe do Conselho Municipal de Assistência Social foi recepcionada pela Sra. Magda Cristina Leão Paludeto, coordenadora do serviço, que prestou esclarecimentos acerca da organização institucional, funcionamento, acompanhamento dos acolhidos e ações desenvolvidas pela equipe.

2. Situação Institucional

A Casa Renascer encontra-se regularmente inscrita junto ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), sob nº 02, e executa o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, na modalidade Abrigo Institucional, no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

O serviço oferece acolhimento provisório e excepcional a crianças e adolescentes afastados temporariamente do convívio familiar, sob medida de proteção, buscando assegurar proteção integral, atendimento individualizado, convivência familiar e comunitária e desenvolvimento da autonomia.

A instituição possui capacidade de atendimento para até 20 crianças e adolescentes, com funcionamento ininterrupto, durante 24 horas, todos os dias da semana.

3. Estrutura Física, Funcionamento, Segurança e Procedimentos de Proteção

3.1-Dados do atendimento no momento da visita

No momento da visita técnica, encontravam-se 12 crianças e adolescentes acolhidos. Não houve novos acolhimentos ou desacolhimentos no período informado, sendo registrados 9 acompanhamentos de pós-desacolhimento.

3.2- Organização da rotina e funcionamento

Durante o monitoramento, verificou-se que o serviço mantém rotina cotidiana organizada, com horários e atividades estabelecidos conforme as necessidades dos acolhidos, respeitando suas individualidades e promovendo a participação nas atividades da vida diária.

3.3- Estrutura física e condições ambientais

A estrutura física apresenta características residenciais e acolhedoras, com espaços destinados à convivência, alimentação, descanso, estudo e atendimento individualizado. Foram observadas condições satisfatórias de higiene, organização, conservação, acessibilidade e segurança, considerando os aspectos verificados durante a visita.

3.4- Segurança e procedimentos de proteção

A instituição dispõe de câmeras de vigilância em áreas internas, utilizadas como recurso complementar de monitoramento e segurança, inclusive durante visitas familiares e encontros com namorados(as) dos acolhidos. Recomenda-se que seu uso permaneça orientado pela finalidade protetiva, com respeito à privacidade e à dignidade das crianças e adolescentes.

3.5- Autonomia e preparação para a vida adulta

A instituição busca favorecer a autonomia e o desenvolvimento dos acolhidos por meio de atividades de autocuidado, organização dos espaços, responsabilidades domésticas e preparação para a vida adulta, especialmente junto aos adolescentes.

3.6- Convivência comunitária e atividades externas

São ofertadas oportunidades de participação em atividades externas, esportivas, culturais e recreativas, respeitando os interesses e a adesão das crianças e adolescentes, com vistas à prevenção do isolamento institucional e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

4. Acolhimento, Acompanhamento Individualizado e Convivência Familiar

A equipe informou que os procedimentos de acolhimento, acompanhamento e desacolhimento são realizados de forma individualizada, considerando as particularidades de cada caso e as decisões dos órgãos competentes.

Os acolhidos possuem prontuários individuais, com registros dos atendimentos, encaminhamentos e demais informações pertinentes ao acompanhamento. Durante a visita, foram verificados, por amostragem, 02 prontuários, nos quais se constatou a existência de registros relacionados ao acompanhamento individualizado e ao Plano Individual de Atendimento – PIA.

Conforme informações prestadas, os PIAs são elaborados e revisados periodicamente, com participação da criança ou adolescente, família e rede de atendimento, conforme as particularidades de cada situação.

No que se refere à convivência familiar, a instituição desenvolve ações voltadas à preservação e ao fortalecimento dos vínculos, por meio de visitas de familiares à unidade e, quando autorizado e pertinente ao caso, de visitas dos acolhidos às residências de seus familiares, incluindo permanências durante finais de semana.

Foi relatado que, em alguns casos, crianças e adolescentes manifestam resistência ao retorno à família durante o processo de desacolhimento, associada ao receio de retomada de relações conflituosas, de condições de vida menos confortáveis ou de insegurança alimentar. Tais manifestações reforçam a importância de serem escutadas e consideradas no planejamento da reintegração familiar, com avaliação cuidadosa das condições de proteção, segurança e atendimento às necessidades básicas, em articulação com a rede de proteção.

As ações de reintegração familiar e desacolhimento são discutidas e articuladas com a rede de proteção, considerando as condições familiares, os vínculos existentes e as medidas necessárias à garantia dos direitos dos acolhidos.

5. Educação, Saúde e Desenvolvimento

A Casa Renascer mantém articulação com a rede de ensino e acompanha a matrícula, frequência e desenvolvimento escolar das crianças e adolescentes.

Foi informado que o serviço conta com suporte pedagógico disponibilizado pelo Município, contribuindo para o acompanhamento das dificuldades escolares e o desenvolvimento educacional dos acolhidos.

No âmbito da saúde, a instituição realiza encaminhamentos e acompanhamento de consultas, tratamentos, medicamentos e demandas de saúde mental, conforme as necessidades identificadas, em articulação com os serviços da rede pública.

As atividades esportivas, culturais, recreativas e de lazer são ofertadas aos acolhidos, respeitando seus interesses e possibilidades de participação.

Durante o monitoramento, identificou-se a importância de fortalecer as ações educativas relacionadas à sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), consentimento, relacionamentos respeitosos e prevenção de situações de violência, considerando as diferentes faixas etárias e etapas de desenvolvimento.

No que se refere à saúde sexual e reprodutiva, foi informado que as adolescentes, a partir dos 14 anos, são encaminhadas para acompanhamento

ginecológico, com foco na orientação, prevenção e contracepção. Segundo a instituição, a maioria já havia iniciado a vida sexual antes do acolhimento, sendo utilizado o método contraceptivo Implanon, conforme acompanhamento ginecológico. A iniciativa busca ampliar o acesso à informação e aos cuidados em saúde, considerando as necessidades individuais das adolescentes.

Recomenda-se que tais ações sejam desenvolvidas de forma contínua, adequada à idade e às necessidades individuais, em articulação com os serviços de saúde, assegurando informação, orientação, privacidade e participação dos acolhidos nas decisões relacionadas ao cuidado de sua saúde.

6. Autonomia, Participação e Proteção Integral

A instituição desenvolve ações voltadas à autonomia, ao autocuidado e à preparação para a vida adulta, incluindo atividades relacionadas à organização doméstica, preparo de alimentos, cuidados com os espaços e elaboração de currículos, conforme a idade e as condições dos adolescentes.

Observou-se que as crianças e adolescentes são considerados na organização da rotina e nas decisões relacionadas à convivência cotidiana, sendo as regras apresentadas e, sempre que possível, construídas de forma participativa.

A instituição realiza assembleias com os adolescentes, promovendo espaços de escuta e participação nas decisões relacionadas ao cotidiano, como escolhas de refeições, passeios e definição de regras de convivência e respectivas consequências. As deliberações ocorrem de forma democrática, com acompanhamento da equipe técnica, que avalia a viabilidade e a adequação dos encaminhamentos, favorecendo o exercício da autonomia e da participação responsável.

A equipe reconhece a importância de preservar as características residenciais do acolhimento, buscando oferecer um ambiente que favoreça o sentimento de pertencimento, a convivência e o desenvolvimento de vínculos.

Considerando as especificidades da adolescência e a necessidade de conciliar autonomia e proteção, identificou-se como ponto de atenção o fortalecimento das orientações relativas às regras de convivência, limites de horários, saídas externas e procedimentos de segurança.

Recomenda-se que essas orientações sejam claras, adequadas à faixa etária e construídas de forma participativa, associadas a estratégias de prevenção de riscos, escuta individualizada e acompanhamento das situações que possam comprometer a segurança e o bem-estar dos acolhidos.

Ressalta-se a importância de que eventuais situações de exposição a riscos sejam compreendidas e acompanhadas pela equipe técnica, com registro das providências adotadas, discussão dos casos e articulação com a rede de proteção, evitando abordagens exclusivamente punitivas ou restritivas.

7. Equipe e Organização do Trabalho

A equipe prevista no Plano de Trabalho é composta por 01 assistente social, 01 psicóloga, 01 coordenadora, 02 auxiliares administrativos, 12 cuidadores e 12 auxiliares de cuidador.

No momento da visita, foram constatados 01 assistente social, 01 psicóloga, 01 coordenadora, 02 auxiliares administrativos, os 11 cuidadores e 10 auxiliares de cuidador se revezam em escalas de 12X36.

Conforme informações registradas no instrumental, a organização das escalas e a quantidade de profissionais foram consideradas compatíveis com a demanda atual do serviço, tendo em vista o número de acolhidos no período.

A equipe realiza reuniões periódicas para planejamento, discussão de casos e organização do trabalho, além de receber orientações e acompanhamento da equipe técnica.

Foi informado que os profissionais participaram de capacitação pelo Instituto Fazendo História oferecida pelo Tribunal de Justiça realizada ao longo de seis meses.

Como ponto de atenção, identificou-se a necessidade de acompanhar a continuidade e estabilidade da equipe de cuidadores, considerando a importância da construção de vínculos de referência e segurança emocional para crianças e adolescentes acolhidos.

Recomenda-se, ainda, a continuidade das ações de capacitação e educação permanente, especialmente quanto ao manejo de situações de risco, desenvolvimento na adolescência, prevenção de violências, sexualidade, escuta qualificada e proteção integral.

8. Articulação com a Rede e Sistema de Garantia de Direitos

A instituição mantém articulação com o CREAS, Conselho Tutelar, Poder Judiciário e demais serviços e políticas públicas envolvidos no acompanhamento dos acolhidos.

Conforme informações prestadas, são realizadas reuniões de rede, discussões de casos e encaminhamentos intersetoriais, visando à execução dos PIAs, ao fortalecimento dos vínculos familiares e à definição das medidas de proteção necessárias.

Os acolhimentos, desacolhimentos e encaminhamentos são acompanhados pela equipe, com registros e devolutivas dos serviços envolvidos, conforme as necessidades identificadas.

Destaca-se a importância da continuidade da articulação intersetorial, especialmente nas situações que envolvam riscos à integridade física e emocional dos acolhidos, garantindo respostas oportunas e coordenadas entre os serviços responsáveis.

9. Fontes de Recursos

A manutenção das atividades da Casa Renascer é viabilizada por meio de recursos municipais, estaduais e federais, partilha do CMAS e emendas impositivas e parlamentares, conforme os Termos de Fomento relacionados ao exercício de 2026.

Os recursos informados totalizam R$ 1.175.669,89, destinados ao cofinanciamento do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, incluindo custeio de recursos humanos e demais despesas relacionadas à execução do serviço.

10. Considerações Técnicas

A Casa Renascer apresenta organização institucional e funcionamento compatíveis com a modalidade de acolhimento, desenvolvendo ações voltadas à proteção integral, atendimento individualizado, convivência familiar e comunitária e promoção da autonomia das crianças e adolescentes.

Durante a visita, foram identificados como aspectos positivos os vínculos estabelecidos entre a equipe técnica, cuidadores e acolhidos, a organização da rotina cotidiana, a articulação com a rede de proteção e a continuidade de melhorias e adaptações na estrutura física da instituição.

Observou-se, ainda, o empenho da equipe na oferta de condições que favoreçam o acolhimento em ambiente residencial, respeitando as individualidades e buscando reduzir os impactos decorrentes do afastamento do convívio familiar.

o acompanhamento deve contemplar orientações sobre prevenção de ISTs, consentimento, relacionamentos saudáveis e autonomia nas decisões sobre saúde sexual, sem sugerir que a contracepção, por si só, substitui esse trabalho educativo.

Pontos de atenção:

- Fortalecer as orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs, consentimento e relacionamentos saudáveis.
- Revisar a clareza das regras de convivência, horários e procedimentos de segurança.
- Aprimorar as estratégias de prevenção e acompanhamento de situações de risco.
- Dar continuidade à capacitação e à busca por maior estabilidade da equipe de cuidadores.

Recomenda-se, também, assegurar que os números dos serviços de emergência estejam disponíveis em local visível e acessível às crianças e adolescentes, de forma compatível com sua idade e compreensão, favorecendo o conhecimento dos recursos de proteção em situações de necessidade.

De modo geral, a instituição demonstra comprometimento com os objetivos do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes,

sendo importante dar continuidade ao aprimoramento das práticas de acolhimento, prevenção e proteção, de modo a conciliar o respeito à autonomia e à individualidade dos acolhidos com a responsabilidade institucional de garantir sua segurança e seus direitos.

Agudos, 03 de Novembro de 2026.

Aline Monteiro Pizano
Conselheira do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS

Marcia Auxiliadora de Paula
Conselheira do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS